



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

LAIZA NAIANE WANDERLEY DE BRITO

**BEMBÉ DO MERCADO:
HISTÓRIA, TRADIÇÃO E MITOS EM TORNO DA FESTA DE PRETO**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

LAIZA NAIANE WANDERLEY DE BRITO

**BEMBÉ DO MERCADO:
HISTÓRIA, TRADIÇÃO E MITOS EM TORNO DA FESTA DE PRETO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade de audiovisual, apresentado ao Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Santos Souza.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE
2018**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

B876b

Brito, Laiza Naiane Wanderley.

Bembé do Mercado : história, tradição e mitos em torno da festa de preto / Laiza Naiane Wanderley Brito. - 2018.

59 f. : il. color. + 1 DVD-ROM.

Inclui DVD-ROM com a versão audiovisual da obra.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2018.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristiane Santos Souza.

1. Candomblé - Santo Amaro (BA) - Usos e costumes. 2. Cultura afro-brasileira - Santo Amaro (BA). I. Bembé do Mercado - História. II. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 299.69098142

LAIZA NAIANE WANDERLEY DE BRITO

BEMBÉ DO MERCADO:

HISTÓRIA, TRADIÇÃO E MITOS EM TORNO DA FESTA DE PRETO

Este trabalho de conclusão de curso de graduação em Bacharelado em Humanidades foi apresentado na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

São Francisco do Conde – BA, 31 de outubro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Doutora Profa. Cristiane Santos Souza (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Doutor Prof. Marlon Marcos Vieira Passos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Doutora Profa. Ana Claudia Gomes de Souza

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

AGRADECIMENTOS

Por conta desta pesquisa, fiz e reforcei laços de amizade, conheci pessoas de alma iluminada que nunca esquecerei na jornada da minha vida, pessoas estas que me ouviram, me orientaram e me receberam de braços abertos em suas casas e vidas. Me lancei neste trabalho ao desconhecido, sem saber qual o caminho percorrer, mas detinha de uma única certeza, falar do outro com respeito e amor, e este percorreu e me guiou em todo percurso até chegar aqui, na finalização desta etapa. Quero dizer que está é a primeira de muitas, e que a luta pela tentativa de dar voz e reconhecimento ao Bembé e seus atores não acaba aqui com este trabalho, a luta vai continuar enquanto eu existir.

Assim gostaria de agradecer em primeiro lugar a Deus, aos Deuses, aos espíritos de luz que guiaram meu caminho até a Unilab, para que o meu olhar para o universo fosse ampliado, nela aprendi a ser mais amorosa com meu próximo. Aos meus mestres e mestras por todo conhecimento passado em todos esses anos onde me fizeram chegar até aqui, e principalmente a minha orientadora Cristiane Souza, essa mulher maravilhosa, carinhosa, responsável, iluminada e humana, nunca vou esquecer de você Cris, obrigada por toda dedicação, obrigada por me mandar respirar paz nos momentos mais difíceis, obrigada por ser compreensiva, e entender toda a dificuldade que passei durante esses meses, a você a minha eterna gratidão.

Agradeço a minha família, que me apoiou, não me deixou desistir nesse processo de desgaste mental e físico, gratidão a minha vó Valdete, a meu avô Mario, as minhas tias Mica, Maristela e Maricélia, a meu tio Marcelo, que além de tio é patrão e me liberou nos momentos que precisei para executar o trabalho, e principalmente a minha mãe Kátia e meu paizão Marivaldo por estarem ao meu lado me cobrindo de amor, obrigada família. Gratidão também aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado me mandando energia positiva e não me deixando pirar, gratidão a Ébano, Clara Mariana, Amanda Magalhães, Rubens, Amanda Santos, Ane Abraão, Jamaira, Elisa, Jacela, Renata, Tailane, Zu, Débora, Álvaro Ricardo e principalmente a minha amiga-irmã Vanessa, obrigada a todos e todas pelas palavras de apoio e incentivo.

Gratidão ao meus amigos e companheiros de trabalho por toda ajuda e por me cobrirem nas horas que tinha q sair cedo e muitas vezes nem ir trabalhar para dá conta do tcc, obrigada Marcos, Felícia, André e principalmente João Paulo, obrigada.

Agradeço a meu companheiro e parceiro de vida Eric Martins, por toda força e preocupação nesse período, obrigada por está ao meu lado todos esses anos me dizendo que eu sou capaz e que confia em meu potencial.

E para finalizar e não menos importante, muito pelo contrário, gratidão a todos os envolvidos para que essa pesquisa desse certo e tivesse o respeito e seriedade que a mesma detém, agradeço aqui primeiramente a Darlei, amigo que me acompanhou durante todo o percurso desde os dias do festejo até os últimos dias de correria para a entrega do mesmo, muito obrigada meu amigo, Ana Raquel, a Joice e Murilo por me acompanhar nos dias de festa, a Laís Lima pela montagem do vídeo, a seu Raimundo Arthur por abrir as portas do Centro Referencial de Documentação de Santo Amaro e por me conceder a entrevista, a Maria Mutti mulher de força e resistência, a quem eu tive o prazer de conhecer e entrevistar, gratidão a Pai Pote e Pai Ibá, dois seres iluminados que tiveram paciência e dedicação e me receber em suas casas, agradeço a Manuela Pereira pelas explicações onde abriram meu coração de esperança em saber da existência de um ser como você, verdadeira e totalmente entregue a religião, e principalmente a minha querida Ana Rita, mulher iluminada, a minha bibliografia, fonte humana, minha inspiração para compor este trabalho, que Deus colocou no meu caminho e desenvolvi um carinho muito grande, obrigada a todos vocês por fazer parte da realização de meu sonho.

Quero encerrar meus agradecimentos dizendo: **“nada é tão nosso quanto nossos sonhos”**, e que eu agradeço a todos que me ajudaram a conquistar o meu, vocês estão em meu coração.

“Ser feliz é para quem tem coragem.”
Dona Canô

RESUMO

Esta pesquisa tem como principal objetivo identificar e refletir sobre as possíveis razões para o distanciamento da população da cidade de Santo Amaro do Bembé do Mercado, trazendo para a discussão as prováveis justificativas para a falta de (re)conhecimento dos mesmos, o preconceito existente em relação ao festejo e por consequência a quem o executa. Para a realização deste trabalho foram usadas duas formas de pesquisa, a bibliográfica; localização, leitura a análise bibliográfica e documental; e a de campo, no qual foram realizadas observações participadas, coletas de relatos orais, que posteriormente embasou o audiovisual que constitui o produto deste trabalho, que vem com uma proposta de (re)aproximar a população para com o festejo.

Palavras-chaves: Bembé do Mercado - História. Candomblé - Santo Amaro (BA) - Usos e costumes. Cultura afro-brasileira - Santo Amaro (BA).

ABSTRACT

The main goal of this research is to identify and discuss about possible reasons for the detachment of Santo Amaro's population from Bembé do Mercado, bringing up likely justifications for the lack of acceptance of the population about the festival, as well as justifications for prejudice over the popular celebration and over its attendants. To execute this research, two methodologies were used. Bibliographic references, including document location and reading, as well as field research, where oral reports were collected and participant observations were applied. After the collection, this material was used to produce the audiovisual content that is an outcome of this work, with the intention of approximate the population with the festival another time.

Keywords: Afro-Brazilian culture - Santo Amaro (BA). Bembé do Mercado - History. Candomblé - Santo Amaro (BA) - Uses and customs.

LISTA DE IMAGENS

- Imagem 1** – “Representação dos Caboclos (Donos da Terra) no Bembé” Foto: Laiza Wanderley. **18**
- Imagem 2** – “O barracão do mercado”. Montado com toda estrutura para os dias de festejo. Foto: Laiza Wanderley. **19**
- Imagem 3** – Prancha “O sincretismo também se manifesta no Bembé do Mercado.” Babalorixá Pai Ibá pendura sob o pescoço contas de Oxossi acompanhada de medalhão de São Jorge. Foto: Laiza Wanderley. **19**
- Imagem 4** – Prancha “Primeiro Fórum de Fortalecimento do Bembé do Mercado. Processos para a construção das diretrizes do plano de salvaguardar”. Foto: Laiza Wanderley. **20**
- Imagem 5** – Prancha “Samba Santamarense pra gente aprender”. Foto: Laiza Wanderley. **21**
- Imagem 6** – Prancha “Balaio para presentes, para serem ofertados a Mãe d’água, oferecidos pelo povo de santo e espectadores, que estavam presentes no dia de Sábado”. Foto: Laiza Wanderley. **22**
- Imagem 7** – Prancha “Filhas de santo com seus filhos também inseridos no candomblé” A esquerda Ana Raquel com seu filho Darlan e a direita Geovana Pires e sua filha Gabriely. Foto: Laiza Wanderley. **23**
- Imagem 8** - “Representação de lemanjá”. Foto: Laiza Wanderley. **23**
- Imagem 9** – Prancha “Filhos e filhas de santo juntamente a autoridades religiosas, no caminhão para entregar o presente”. Foto: Laiza Wanderley. **25**
- Imagem 10** – “Entrega do presente, aos olhos dos filhos de santo e espectadores”. Foto: Laiza Wanderley. **26**
- Imagem 11** – “Devoção e fé”. Filhos de Santo colocando o presente no barco para ser entregue a lemanjá. Fonte: Álvaro Ricardo. **26**
- Imagem 12** – “Toda sorte de presente”¹ Filhos de Santo e autoridades religiosas ao mar para entregar o presente a lemanjá. Fonte: Álvaro Ricardo. **27**
- Imagem 13** – “**Ponte do Comércio – sec. XIX. Atual ponte do Xareu**”. Fonte: Centro Referencial de documentação de Santo Amaro. **32**
- Imagem 14** – “Primeiro Mercado da Cidade de Santo Amaro”. Entre os anos de 1920. Fonte: Centro Referencial de Documentação de Santo Amaro. **33**

¹ Trecho da canção *lemanjá Rainha do Mar*, que faz parte do disco *Mar de Sophia*, todo dedicado ao mar interpretado por Maria Bethânia em 2006, gravadora: Biscoito Fino.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	PARTICIPAÇÃO OBSERVADA	15
3	ALÔ MEU SANTO AMARO, EU VIM LHE CONHECER	28
3.1	HISTÓRIAS DE SANTO AMARO, HISTÓRIAS DE UM POVO	29
3.2	NAS ORALIDADES A TRADIÇÃO SOBREVIVE	35
3.3	CRENÇA POPULAR	37
4	AFASTAMENTOS E SEUS PORQUES	40
5	O ROTEIRO	42
6	NARRATIVA E AUDIOVISUAL	45
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	50
	ANEXOS	51

1. INTRODUÇÃO

“Um povo sem conhecimento, saliência de seu passado histórico, origem e cultura é como uma árvore sem raízes.” (Bob Marley).

O Bembé² (conhecido popularmente como Bembé do Mercado) teve seu início no ano de 1889, quando João de Oba saiu com seus filhos de santo, armou um barracão e comemorou “o fim da escravidão”. “Dia 13 de maio em Santo Amaro na Praça do Mercado, os pretos celebravam, talvez hoje ainda o façam, o fim da escravidão, da escravidão, o fim da escravidão.” (VELOSO, Caetano,2003)³.

No ano de 2018 o Bembé completou 129 anos com um festejo marcado pela tradição, onde se via um misto de alegria e resistência em comemorar mais um ano do festejo, onde é performatizado a festividade pela libertação dos escravizados. Nesta festa é possível ver e sentir a manifestação que além de ser cultural, é também social. O Bembé é um grito de alerta para a sociedade que “esquecem” dos negros, a maioria periféricos que estão inseridos nesse processo de luta para que o festejo possa ser executado. Os mesmos que tem orgulho em ir para o largo do Mercado para comemorar a libertação dos escravizados, agradecer pelas bênçãos e pedir proteção para a cidade, aos orixás Iemanjá e Oxum.

Pesquisar o Bembé do Mercado foi/é muito gratificante, enquanto via meus colegas em dúvidas sobre os seus objetos de estudo eu já tinha em mente o meu, queria falar sobre algo que fosse da minha terra, cidade e cultura, apesar de não ser inserida ao mundo do candomblé, eu sempre admirei o Bembé e o considerei como algo pertencente ao meu ser, creio que este sentimento esteja ligado as questões ancestrais. A história do Bembé sempre me cativou e instigou, a tradição me encantou/encanta, os mitos me inquietam e o afastamento dos conterrâneos me incomodou/incomoda. Juntando todos esses fatos e sentimentos nasceu a proposta da pesquisa, que foi realizada na cidade de Santo Amaro (onde ocorre o festejo)

² “Bembé é corruptela de candomblé, dizem também que é a tradição de tambor”. (MUTTI, Maria)

³ 13 de maio, Caetano Veloso, The Best of Caetano Veloso, 16 de setembro de 2003, Nonesuch Records.

localizada no recôncavo baiano⁴, um território potente em questões históricas e saberes populares.

A mesma foi realizada em duas vertentes: a primeira **bibliográfica**, pesquisa e análise de reportagens em jornais; revistas, documentos que tratam do objeto (Bembé) em questão, fotos, ou até mesmo vídeos para fundamentar todas as perspectivas do trabalho, principalmente a histórica. Fazendo pesquisas em obras, para compreender como trabalhar no campo das religiões de matrizes africanas, também pesquisei as que traziam ensinamentos na produção de documentários e as que ensinam como trabalhar e explorar ao máximo **os relatos orais** que marcou a segunda parte da pesquisa, com a **entrada no campo**.

O relato oral está, pois, na base da obtenção de toda a sorte de informações e antecede a outras técnicas de obtenção e conservação do saber, a palavra parece ter sido senão a primeira, pelo menos uma das mais antigas técnicas usadas para tal. Desenho e escrita lhe sucederam. (PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura, p.16).

Como base no relato oral, vem o uso da entrevista não estruturada como ferramenta de obtenção de informações.

A entrevista não estruturada, também chamada entrevista em profundidade, em vez de responder à pergunta por meio de diversas alternativas pré-formuladas, visa obter do entrevistado o que ele considera os aspectos mais relevantes de determinado problema: as suas descrições de uma situação em estudo. Por meio de uma conversão guiada, pretende-se obter informações detalhadas que possam ser utilizadas em uma análise qualitativa. A entrevista não estruturada procura saber que, como e por que algo ocorre, em lugar de determinar a frequência de certas ocorrências, nas quais o pesquisador acredita. (RICHARDSON, Roberto Jarry, 2012, p.208).

Como o Bembé do Mercado é um festejo de 129 anos, o mesmo detém de tradição e história bastante valiosa, sendo que para retratá-lo temos que fazer uma pesquisa bastante rigorosa, para que possamos ter embasamento para entrar no campo, por tais questões que primeiramente este trabalho escrito é marcado pela parte bibliográfica, seguida do estudo das memórias com o relato oral, por se tratar de um método onde se consegue extrair as perspectivas subjetivas, históricas e outras,

⁴ “Uma das regiões mais importantes do País, é caracterizado pelas singularidades socioculturais das populações, sobretudo dos povos afro-descendentes, cujo processo cultural foi marcado pela lógica dos processos históricos da colonização e da escravidão”. (MACHADO, Ana Rita, 2014, p.29).

de cada indivíduo acerca do objeto estudado, assim após o recolhimento dos mesmos, o resultado foi interessante e valioso para o que se esperava encontrar.

O trabalho foi realizado junto a dois grupos, um que faz parte da realização do festejo onde a maioria dos integrantes são adeptas/adeptos ao candomblé e as pessoas que estão de fora dessa realidade, que não são inseridos/as ao candomblé e nem no processo da produção do evento. Ao primeiro grupo foram feitas questões referentes ao: i) contato com a religião; ii) contato com o festejo; iii) preconceito e discriminação sofrido. Ao segundo foram feitas questões para testar os conhecimentos dos mesmos em relação ao festejo e investigação em relação ao afastamento destes com o festejo: i) perspectivas em relação ao bembé; ii) e a justificativa a cerca dessas perspectivas. Todas essas questões são para i) perseguir temáticas extraído dos relatos orais as questões históricas, as sobre tradições e míticas; além da experiência com o preconceito sofrido; ii) chegar à conclusão de como anda o olhar e conhecimento em relação ao Bembé entre os não participantes do festejo, com a finalidade de entender o porquê da existência da falta de (re)conhecimento e afastamento da população para com o festejo e por consequência seus praticantes, para uma tentativa de uma possível (re)aproximação destes.

A escolha em fazer o audiovisual foi da necessidade em mostrar o festejo e seus detalhes, os mesmos que, enquanto pesquisadora participante, presenciei e que palavras, textos e/ou dissertações alguma seria capaz de descrever, registrar sobre o Bembé e não o demonstrar me fazia sentir que o projeto estaria incompleto. Segundo ponto foi a vontade de atingir com esse audiovisual, diferentes grupos da cidade de Santo Amaro, mais principalmente trabalha-lo em sala de aula, para uma tentativa de aproximação ou reaproximação destes com o festejo. Por tais motivos, o ensaio fílmico detém de uma linguagem dinâmica, fotografias e vídeos (festejo do ano de 2018), as memórias do povo de santo e dos pesquisadores expressadas nos relatos orais e também dos não viventes com suas justificativas e opiniões acerca do Bembé.

No decorrer deste trabalho os capítulos foram surgindo com base nas ordens em que as entrevistas foram feitas, onde o foco sempre foi, os relatos orais, mas a bibliografia não foi esquecida, foi justamente com base nos livros, documentos que tive embasamento para entrevistar os viventes (povo de santo e pesquisadores) do Bembé.

Cada capítulo detém de uma especificidade e nestes os temas foram trabalhados com muito respeito para com aqueles que contribuíram, seja aqueles que cederam a sua imagem, a sua fala, que compartilharam suas memórias, aos escritos da saudosa professora Zilda Paim, da pesquisadora e historiadora Ana Rita Machado e tantos outros a quem eu recorri, para que este projeto fosse executado dessa forma que lhes apresento.

2. PARTICIPAÇÃO OBSERVADA - “O AXÉ QUE NUNCA MORRE”⁵

“Isso é pra te levar na fé
Deus é brasileiro
Muito obrigado Axé”
(Muito obrigado Axé-Carlinhos Brown)

No ano de 2018 o Bembé do Mercado completou 129 anos, com uma festa belíssima marcada por tradição, história e resistência. Por ser o “único candomblé de rua do mundo” José Raimundo Lima Chaves - Pai Pote (2014) e pelo seu teor comemorativo (“libertação” dos escravizados), nos últimos anos, o mesmo, vem ganhando muito reconhecimento e admiração, maioria destes por partes de turistas e pesquisadores. Aos meus olhos (pessoa não inseridas no candomblé), o Bembé tem seus festejos iniciados no meio da semana que antecede o 13 de maio, já para os inseridos a comemoração começa antes, como nos conta Ana Rita Machado:

Nos primeiros dias que antecedem essa data, começam as cerimônias de preparação do Bembé. Os ritos destinados aos ancestrais e a Exu são realizados nas vias que dão acesso à cidade. Segundo os adeptos dos candomblés, o objetivo desse ritual é evitar complicações, propiciar bons acontecimentos e “abrir caminhos”. Essa cerimônia é restrita, pois as pessoas que dela participam são ligadas aos terreiros e se responsabilizam pela organização da festa. (2009, p.15).

Em 2018, o início dos festejos se deu no dia 09 de maio (quarta-feira) que perdurou até o dia 13 de maio (domingo), dia da entrega do presente. Assim como em todos os anos anteriores, o festejo deteve de muita beleza, tradição e diversos significados e sentimentos, o que fortaleceu a minha felicidade e satisfação em estudar e presenciar as tradições e ancestralidade que ali se fazia presente, o mesmo sentimento relatado a mim por tantos filhos de santo que conversei no decorrer do festejo, a exemplo Darlei Sacramento, que em conversa me externou:

O Bembé do mercado é essa mistura de valores, e pra mim participar do Bembé desde criança é um ato de resistência, um ato de reafirmação, de enquanto a povo negro, de enquanto a afrodescendente, enquanto a candomblecista, é um ato de união negra. Não consigo nem responder ao certo sobre o Bembé, você pode reparar que eu fico maluco, eu não sei se eu danço, se abraço meus irmãos, eu não sei se eu fico cá por fora assistindo o samba, porque é justamente isso, esse choque de emoções, ao ver tanto valor

⁵ O slogan do Bembé do Mercado.

nosso exposto ali, como até um atrativo hoje turístico, atrativo cultural da nossa cidade, tudo isso permitido por nós, povos de candomblé. O Bembé é luta e resistência e ao mesmo tempo é esse choque de alegrias. (Entrevista realizada em 10 de maio de 2018).

As apresentações culturais aconteceram durante a noite e dia na praça do mercado, manifestações de maculelê, capoeira, sambas de roda e entre outros. Neste ano acontecem dentro das atividades do Bembé, o 1º Fórum proposto pela comissão organizadora do Bembé juntamente com o IPAC e o IPHAN com o apoio da prefeitura da cidade de Santo Amaro que teve como objetivo debater Processos para Construção das Diretrizes do Plano de Salvaguarda da festa, o fórum ocorreu no primeiro dia no Largo do Mercado e o segundo dia na Casa do Samba da cidade.

Esse ano o Bembé também contou com mais uma possível conquista, ser reconhecido pelo **IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)** como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o que me faz pensar até que ponto é vantajoso a patrimonialização, o Bembé já foi registrado pelo **IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia)** como patrimônio artístico e cultural da Bahia, no ano de 2012, o que aumentou consideravelmente a sua projeção no mundo, mas para mão de quem vai a ajuda para que tal festejo seja realizado, esses valores vem para a comunidade ou vão para algum órgão?. Eu imagino o quanto é gratificante ser reconhecido, “protegido”, salvaguardado, para um festejo que foi excluído, proibido, e discriminado como o Bembé foi durante tantos anos, mas será que algumas mudanças depois dessas patrimonializações podem ser feitas e acabar afastando alguns adeptos? Queria ter tido mais tempo para entrar nessa questão, o que espero continuar no trabalho futuro, aqui está passagem é uma forma de lhes instigar a pensar por outra perspectiva as questões da patrimonialização.

O Bembé foi ocupado pelo ônibus do projeto **Respeita as minas**, onde as mulheres que sofrem de violência tanto física quanto psicológica encontram apoio. Assim o Bembé do ano de 2018 ficou marcado como um festejo onde a tradição também deu espaço para a se falar de problemas que antes não eram abordados nesses momentos, marcando mais um ponto evolutivo da mesma.

Apesar de em todos os dias observar um número significativo de pessoas (a maioria delas inseridas no candomblé e outras turistas - alunos de faculdades (UFRB, UNILAB, UFBA), professores e etc, ficou explicito que ainda falta o reconhecimento

da população da cidade de Santo Amaro, onde muitos definem o festejo como **“pertencente ao demônio”, “coisa do diabo”, “a maldição da cidade”, coisa de desocupado”, “coisa de preto”** e entre tantas outras falas, onde percebo a disseminação da opressão religiosa, do preconceito racial e muitas vezes até da falta de conhecimento, o que afeta drasticamente o aprendizado da história da sua cidade e conseqüentemente da sua própria história.

Enquanto alguns julgam, discriminam e desvalorizam o festejo, é notável o orgulho do povo de santo pelo Bembé, tais pessoas se empenham e trabalham com seus terreiros para que tudo saia muito organizado e belo como os anos passados. É perceptível a vontade e dedicação dos pais, mães e filhos de santo para que a tradição não se perca. Os dias que antecedem e o próprio 13 de maio é um grande momento para aqueles que na maioria das vezes é esquecido pela sociedade e governantes, por viverem em bairros periféricos, onde falta muito, menos fé e garra para vencer o que todo dia lhes é imposto, como o preconceito e discriminação. Tais dias são libertadores, felizes e especiais para estas pessoas e de uma beleza raríssima para quem assiste, é de se guardar na memória, uma experiência indescritível para quem se permite viver tais dias.

Segue abaixo a descrição de alguns momentos importantes de cada um dos dias da festa.

Dia 09 de maio de 2018 (Quarta-feira)

O início da festa se dá com a alvorada pela manhã, pela noite a abertura do festejo se deu com grandes representantes de terreiros da cidade como pai Pote (Ilê Axé Oju Onirê) e pai Gilson (Ilê Axé Omorodé Loni Omorodé Oluaiê) que são os principais nomes da atualidade para organização do bembé. Ocorreu a iniciação da roda (o xiré), onde se começou **“a bater o Bembé”**⁶, como é popularmente conhecido as celebrações religiosas no barracão. É perceptível a empolgação e orgulho no povo de santo na abertura do festejo, onde dançam ao som dos atabaques com suas roupas brilhosas carregadas de cheiro e respeito.

⁶ “Bater o Bembé” como é popularmente conhecido o Xiré.



Imagem 1 – “Representação dos Caboclos (Donos da Terra) no Bembé” Foto: Laiza Wanderley,2018.



Imagem 2 – “O barracão do mercado”. Montado com toda estrutura para os dias de festejo”. Foto: Laiza Wanderley, 2018.



Prancha 3 – Prancha “O sincretismo também se manifesta no Bembé do Mercado.” Babalorixá Pai Iba pendura sob o pescoço contas de Oxóssi acompanhada de medalhão de São Jorge. Foto: Laiza Wanderley, 2018.

**Dia 10 de maio de 2018
(Quinta-feira)**

Ocorreu uma roda de conversa no mercado no período da manhã, onde esteve presente grandes nomes: Maria Mutti (conterrânea, professora e pesquisadora), Orlando Santos (representante dos filhos de Gandhy), Babalorixá Agenor de Santana, Marcelo Faria (representante do IPHAN), Flavia Reis (representante da secretaria de políticas públicas para as mulheres do Estado da Bahia), Babalorixá Pai pote (Ilê Axé Oju Onirê), Gilda Conceição (representante do IPAC), Babalorixá Pai Gilson (Ilê Axé Omorodé Loni Omorodé Oluaiê), Ana Rita Machado (historiadora e pesquisadora do Bembé), Nadja Pinto (secretaria de Cultura da cidade de Santo Amaro), Olivia Santana (ex-secretária da SETRE), e população, onde foram discutidas políticas da salvaguardar tal festejo, onde “desabafos”⁷ foram feitos e histórias de lutas contadas.

No período da noite houveram mais apresentações e celebrações religiosas no barracão.



Imagem 4 – Prancha “**Primeiro Fórum de Fortalecimento do Bembé do Mercado. Processos para a construção das diretrizes do plano de salvaguardar**”. Foto: Laiza Wanderley, 2018.

⁷ O desabafo do Pai Gilson (Ilê Axé Omorodé Loni Omorodé Oluaiê) que questionou mais políticas públicas em prol dos terreiros e apoio da população e do povo de santo da cidade, para que eventos como aquela mesa redonda tivessem mais visibilidade e importância para ambos.

**Dia 11 de maio de 2018
(Sexta-feira)**

Noite marcada por apresentações culturais como: (Agarba) Raízes Baianas, Grupo de Maculelê, Os Gemas Po vi vá, Puxada de rede e Lindroamor, Grupo Acarbo e Samba de Nicinha. Nessa noite não ocorre as manifestações no barracão. O povo de santo não usa suas vestimentas dando lugar a roupa branca, bebem, cantam e sambam.

Ao final da samba de Nicinha (atração principal da noite) houve um batuque, onde surgiu um atabaque e foi dele que saiu o som que faziam os pés de quem participava da roda “rastar”⁸ no chão (povo de santo e população não adepta ao candomblé), nesse momento sentir a ancestralidade ocupar todos os meus sentidos, me senti preenchida no canto, na dança e no olhar. Lembrei de todas as aulas de história onde era contado como os negros comemoraram a libertação e ali naquele momento me sentir banhada pela história, presenciei os netos, bisnetos, tataranetos daqueles escravizados comemorar a libertação dos seus.



Imagem 5 – Prancha “**Samba Santamarense pra gente aprender**”. Foto: Laiza Wanderley, 2018.

⁸ Abreviação da palavra arrastar, é possível ouvir na oralidade dos santamarense quando falamos de samba e/ou sambar.

**Dia 12 de maio de 2018
(Sábado)**

Noite com maior público, a noite de sábado do Bembé, ficou conhecida como “a mais “elitizada”⁹, onde muitas homenagens ocorrem e as manifestações no barracão acabam mais tarde. É colocado o balaio para que a população possa depositar seus presentes, para no dia seguinte os mesmos serem entregues a lemanjá. O momento mais emocionante nessa noite é a chegada do presente no barracão, onde fogos anunciam que o babalorixá (que nesse ano foi pai Pote), está chegando com o presente, após a entrada do mesmo sob festa da população que ali se faz presente, é iniciado o xiré¹⁰, onde os cânticos reverenciam os orixás, pedindo-lhes proteção e tranquilidade.



Imagem 6 – Prancha “Balaio para presentes, para serem ofertados a Mãe d’água, oferecidos pelo povo de santo e espectadores, que estavam presentes no dia de Sábado”. Foto: Laiza Wanderley, 2018.

⁹ Algumas pessoas falam que está noite atrai muitas pessoas de fora da cidade, principalmente quando o terreiro homenageado é de fora da cidade, alguns integrantes mais tradicionalistas criticam essas escolhas.

¹⁰ “Ordem que são tocadas e cantadas e dançadas as invocações dos orixás. Festejar”. (MACHADO, Ana Rita. et al. **Bembé do Mercado**. Caderno do IPAC, 7. Salvador – BA: 2014.).



Imagem 7 – Prancha **“Filhas de santo com seus filhos também inseridos no candomblé”**
A esquerda Ana Raquel com seu filho Darlan e a direita Geovana Pires e sua filha Gabriely.
Foto: Laiza Wanderley, 2018.



Imagem 8 - **“Representação de Iemanjá”**. Foto: Laiza Wanderley, 2018.

Dia 13 de maio de 2018 (Domingo)

Entrega do presente de “mãe d’água”¹¹, onde as pessoas costumam chegar cedo para pôr o presente no balaio e fazer seu pedido. Carros particulares e transportes cedidos pela prefeitura da cidade, saem lotados com adeptos, alguns admiradores e até curiosos, para a praia de Itapema, onde lá alguns pais e filhos de santo vão a alto mar entregar o presente da Mãe d’água. O carro que sai com o presente passa por bairros da cidade, onde se encontram os terreiros mais antigos e dos organizadores do Bembé indo aos dois extremos da cidade, como a exemplo o bairro do Bomfim e Sinimbú. O ponto mais curioso de todo o percurso é quando chega na igreja matriz da cidade (Nossa Senhora da Purificação), onde o carro com o presente dá volta na igreja e muitas justificam esta ação como uma associação de Nossa Senhora com lemanjá (ambas maternais). Depois desse percurso extenso, o presente segue para a praia de Itapema. A entrega do presente é um momento único e emocionante, onde vemos e sentimos a entrega, fé e devoção do povo de santo.

TRAJETO DO CORTEJO
DO PRESENTE PRINCIPAL.



Mapa 1 – “Trajeto do cortejo do presente principal”. Fonte: Caderno do IPAC,7.

¹¹ Como os pescadores chamavam lemanjá, como nos conta Zilda Paim em seu livro **Relicário Popular, 1990**.



Mapa 2 – Fonte: Site Enseada do Caeiro “**Localização de Itapema – Ba**”.



Imagem 9 – Prancha “**Filhos e filhas de santo juntamente a autoridades religiosas, no caminhão para entregar o presente**”. Foto: Laiza Wanderley, 2018.



Imagem 10 – “Entrega do presente, aos olhos dos filhos de santo e espectadores”. Foto: Laiza Wanderley, 2018.



Imagem 11 – “Devoção e fé”. Filhos de Santo colocando o presente no barco para ser entregue a Iemanjá. Fonte: Álvaro Ricardo, 2018.



Imagem 12 – **“Toda sorte de presente”**¹² Filhos de Santo e autoridades religiosas ao mar para entregar o presente a Iemanjá. Fonte: Álvaro Ricardo, 2018.

¹² Trecho da canção *Iemanjá Rainha do Mar*, que faz parte do disco *Mar de Sophia*, todo dedicado ao mar interpretado por Maria Bethânia em 2006, gravadora: Biscoito Fino.

3. “ALÔ MEU SANTO AMARO, EU VIM LHE CONHECER”

“Alô meu Santo Amaro, eu vim lhe conhecer”¹³, eu vim lhe admirar. Terra quente, do massapê, Recôncavo da cana-de-açúcar, dos engenhos, das senzalas que alimentaram a primeira capital do Brasil, Lugar de povo feliz, “gente que tira alegria da dor do batecum do batente”¹⁴, apesar dos pesares e dos esquecimentos a sua beleza física, a história e cultura, E falando nesta é aí que meu Santo Amaro mais brilha,

Aqui tem maculelê de Popó, capoeira de Besouro e Macaco, samba de roda de Nicinha, quanta alegria,

Santo Amaro tem Acupe, distrito cultural, com seu povo pesqueiro, lutador e hospitaleiro,

Acupe tem as Caretas de seu Dodó, o Nego Fugido e suas palhas, Samba Mirim de dona Joanice e o maravilhoso seu João do Boi com seus sambas chulas de arrepiar,

O que é que Santo Amaro tem?,

Tem Bembé, tem Festa da Purificação, tem Santo Antônio e São João,

Tem candomblé, tem missa, tem pregação.

Santo Amaro sou eu, é você,

Caetano, Bethânia, Canô, Roberto Mendes, Tia Ciata, Assis Valente, Edith do Prato, Zilda Paim, Maria Mutti, Portugal, Val Caetano, Raimundo Artur, Álvaro Ricardo, João de Obá, Pai Pote, Pai Gilson, Mãe Lídia, Ana Rita, Joice Lorena, Darlei e tanta outas gente boa saída daqui,

Santo Amaro, somos nós.

(Santo Amaro, somos nós.)
Laiza Wanderley

¹³ Quixabeira, Carlinhos Braw, álbum *Alfagamabetizado*, ano 1996, gravadora Delabel EMI.

¹⁴ Só se vê na Bahia, Roberto Mendes e Jorge Portugal, álbum *Voz Guia*, ano 1996, gravadora Velas.

3.1 HISTÓRIAS DE SANTO AMARO, HISTÓRIAS DE UM POVO

Santo Amaro está localizada no recôncavo baiano, cidade marcada por histórias e diversas culturas, esta era habitada pela população Abatirás e Tupinambás, que travaram lutas com os primeiros portugueses que aqui chegaram, “Os primeiros civilizados penetraram na região por volta de 1557, travando reindas lutas com os selvagens ocupantes das margens do Sergimirim e Subaé.” (PAIM, 1974, p.13). Com os rios¹⁵ que estavam a sua volta a região ficou propícia ao crescimento agrícola, dando a impulsão econômica ao recôncavo, que o fez alimentar durante anos a capital, com seus produtos (fumo, mandioca e principalmente o açúcar). Com a instalação dos jesuítas e o seu processo colonizador, a dizimação e escravização dos povos que ali existiam, escravização também do povo negro e por todo o processo de economia com os engenhos, em 1727 Santo Amaro foi declarado como vila. “Os documentos notariais do século XVIII informam que, em 1727, a Vila de Santo Amaro da Nossa Senhora da Purificação foi estabelecida.” (MACHADO, 2014, p.31).



Mapa 3: “Localização da cidade de Santo Amaro.”
Fonte: Ana Rita Machado, 2009.

¹⁵ Rios Paraguaçu, Sergipe, Açú, Subaé e Traripe. (MACHADO, Ana Rita, 2014)

A colonização e a economia do recôncavo se deu por base dos engenhos que estavam estabelecidos em Santo Amaro, tendo em seus nomes os principais Conde e Marapé¹⁶, o que não só aumentou o rendimento econômico da cidade e região mais também o aumento da população e povoados¹⁷ (a maioria destes compostos por negros), que vinham para trabalhar nos engenhos pois estes necessitavam de mão de obra negra, e outros que faziam o traslado Salvador – Santo Amaro, para comercializar as especiarias que aqui eram desenvolvidas.

A Vila de Santo Amaro da Purificação, opulenta em suas riquezas, com uma vegetação de verdes canaviais, mangues, ricos engenhos e belas igrejas, se constituiu num cenário de uma das mais instigantes tramas da diáspora da América Portuguesa, posto que lá grande número de africanos foi protagonista da formação econômica, social e civilizatória daquela sociedade. (MACHADO, Ana Rita, 2014, p.31).

Por conta exploração de tudo que a terra poderia dá, houve a necessidade da mão de obra, isso ocorreu pela exploração dos povos negros “Santo Amaro foi sem dúvidas o município que mais escravos possuiu.” (PAIM,1974, p.23), o que explica a realidade do recôncavo com o número de negros que se faz presente nessa região, onde enfrentam dificuldades e discriminações.

Em 13 de Março de 1837 Santo Amaro foi elevado como cidade, onde anteriormente participou de muitas lutas e revoluções, como a Revolução Constitucionalista, na Independência e na Sabinada¹⁸. Até chegar a abolição, houveram muitas rebeliões, onde os negros malês eram conhecidos como os mais rebeldes e perigosos, e acabavam recebendo os mais cruéis castigos por fazerem suas revoluções. Entre essas a de 1798 no governo de D. Fernando José Portugal, outra em 1807 no governo do Conde da Ponte, em 1814 na capital uma tentativa de fuga dos escravos, 1816 na vila de São Francisco e 1835 rebelião que abalou o recôncavo. ¹⁹ Para encobrir estas revoluções foi criada uma Associação²⁰ com interesse em defender as lavouras, mas apesar de toda essas medidas foi surgindo na cidade outros pensar, onde grupos defendiam a libertação dos escravizados (os

¹⁶ “Os primeiros engenhos construídos pelo Governador Mem de Sá.” (PAIM,1974, p.17).

¹⁷ Com o aumento da população na cidade de Santo Amaro, foram surgindo outros povoados, que hoje estão localizados Acupe, Saubara, Bom Jesus do Pobres, Itapema e entre outros, o que explica a situação de esquecimento e falta de reconhecimento que muitas destas se encontram na atualidade.

¹⁸ Ver Isto é Santo Amaro, Zilda Paim (1974).

¹⁹ Ver Zilda Paim (1974) Isto é Santo Amaro, p.56-60.

²⁰ Liga da Lavoura e do Comercio de Santo Amaro (PAIM,1974,p.58).

abolicionistas), onde tal processo foi lento e doloroso, marcado por muita luta, para então, em 13 de Maio de 1888 fosse contemplada pela abolição, “libertação” dos escravizados.

Um ano após a abolição que “libertava” os escravos da condição de servilismo que lhes eram impostas, em 13 de Maio de 1889, o Bembé do Mercado teve seu marco. João de Obá um negro, escravo de origem Malê, pai de terreiro²¹ sai com os filhos e filhas do seu terreiro para dar graças aos orixás pela liberdade dos negros, armou um barracão de pindoba²² na área da ponte do Xareu e bateu o bembé, assim foi dado a iniciação de um dos maiores eventos da história afro-brasileira.

O que se sabe é que um ano após a abolição, a comemoração foi ali na ponte do Xareu, porque a maioria deles viveram lá em quilombos (...) Um ano após a liberdade eles comemoraram a libertação ali do outro lado do rio, onde agora é a ponte do Xareu. (Maria Mutti, Santamarense, professora e pesquisadora sobre tradições populares Entrevista realizada em 03 de outubro de 2018)

Paim (1990, p.91) explica que o festejo “precedeu o dia 13 de Maio por conta dos rituais que eram feitos em 3 dias, por isso foi iniciado no dia 11 de Maio”, fato que podemos observar até os dias de hoje. No dia 13 foi levado assim o presente da Mãe D’água, que foi colado as águas do morro de São Bento das Lages, pois segundo os pescadores foi ali que Mãe D’água foi vista. A incorporação dos grupos de capoeira e dos pescadores veio a dar mais beleza e força ao festejo, os pescadores por sua vez acreditavam que patrocinando o Bembé seriam abençoados pela Mãe D’água.

Os pescadores que negociavam os seus pescados o mercado juntaram-se para patrocinar o Bembé, para conseguirem melhores pescarias obtendo proteção da Mãe D’água. Cortejavam-se, faziam listas que passavam no comercio, em bandeiravam a praça, levantavam a bandeira de 13 de maio ao som de foguetes e bombas.” (PAIM, 1999,p.91).

²¹ Como os mais antigos chamam os pai de santo, como nos conta MACHADO, 2014,p.42).

²² “Palha retirada de coqueiro cujo fruto é coco pequeno” (MACHADO, 2014,p.42).



Imagem 13: **“Ponte do Comércio – sec. XIX. Atual ponte do Xareu”**
 Fonte: Centro Referencial de Documentação de Santo Amaro.

Apesar do nome, Bembé do Mercado o mesmo não existia nos primeiros cinco anos após a iniciação do festejo, o primeiro mercado foi construído 1893, onde o mesmo pegou fogo e o segundo foi construído em 1938, o atual mercado ainda existente na cidade, como nos conta Raimundo Arthur:

O mercado antigo foi construído em 1893, pelo intendente Ferreirão, que era da família Ferreira Bandeira, depois em 1938, foi desmanchado e fundado o mercado que está ali. Ali no fundo na frente da Lira, era uma extensão da Rua das Flores, tinham umas barracas ali, naquele largo, que houve um incêndio, a prefeitura limpou o largo, mas o candomblé não era ainda batido ali. (Raimundo Arthur, pesquisador e responsável pelo Centro Referencial de Documentação de Santo Amaro, entrevista realizada 05 de outubro de 2018).

Não se sabe ao certo quando foi que o festejo passou de fato a ser batido no mercado, há grandes dificuldades em encontrar documentos que retratem sobre tal assunto, e em pesquisa orais a informação não aparece de forma precisa.



Imagem 14 – “Primeiro Mercado da Cidade de Santo Amaro”. Entre os anos de 1920.
Fonte: Centro Referencial de Documentação de Santo Amaro.

Analisando a linha do tempo do Bembé percebemos que existem muitas informações que ficaram vagas por falta de documentações, depois das informações que detemos no início do festejo em 1889, as mesmas só aparecem sobre a décadas de 1920 – 1930, “os adeptos dos terreiros de candomblés continuaram realizando os festejos do Bembé”, onde só quem sabia e participava dos preceitos eram as pessoas ligada ao culto (MACHADO, 2014,p.42). Novamente ficamos sem informações até a década de 50, momento de perseguições e repressões aos terreiros, “era necessário pedir autorização da polícia para a realização do festejo”. (MACHADO, 2014, p.42). Documentos mostram que a cidade ficou alguns anos sem a tradicional festa, onde nesse intervalo de tempo ocorreram muitos momentos de tristezas e catástrofes²³. Por conta desses momentos o povo de santo reivindicou o direito de retomada do festejo, onde o mesmo ganhou uma nova perspectiva²⁴.

²³ Incidentes, enchentes, incêndio no mercado, brigas, perseguições policiais e da sociedade.

²⁴ Ganhou um novo ressignificado para além da liberdade da escravidão, detém de dimensão religiosa. (MACHADO, 2014,p.44).

Seguindo a linha do tempo que a pesquisadora (MACHADO,2014) em 1960 a responsabilidade da realização do Bembé estava em Tidú²⁵, em 1966 a prefeitura assumiu a responsabilidade em ajudar financeiramente o festejo, em 1976 professora Zilda Paim é eleita delegada da coordenação do culto, 1993 Mãe Lídia²⁶ pela primeira vez organizou os festejos do Bembé, 1995 responsável Mãe Donália²⁷, 1998 responsável pelo Bembé Celino²⁸, 2006 o responsável foi Pai Pote²⁹, em 2012 foi declarado patrimônio do Estado da Bahia através do Decreto n 14.129/2012, no ano de 2013 a responsabilidade do festejo foi de Pai Gilson³⁰, em 2014 foi registrado no livro de registro do IPAC, em 2018 houve o 1º Fórum para Salvar o festejo, o mesmo está para ser tombado pelo IPHAN, em todos esses anos a luta foi grande para manter o festejo que é discriminado pela sociedade.

O Bembé é uma potente fonte de pesquisa, pois conta a história do negro seja ela na cidade de Santo Amaro, no estado da Bahia e no Brasil, o festejo é uma das ferramentas existentes até os dias atuais que nos conta faces e fases da história, desde as opressões, sofrimentos, dedicação, revoluções, reivindicações e estruturas já estabelecidas para o negro, estudando o Bembé e suas oralidades percebemos fatos que livros não nos contam. Trazendo para a discussão o quanto é importante este para contar a história da cidade e observar desde a abolição como se deu a organização da vida e comunidade do negro, que migrou para locais inabitáveis, este locais hoje ainda detém de uma comunidade majoritariamente negra que ainda sofre com problemas de estrutura, violências e repressões, e são estes que vão para a praça do mercado bater o Bembé, mostrando que tais comunidades resistem.

Todo esse processo histórico só confirma o quanto foi/é sofrido a vida do negro na sociedade em que vivemos, seja antes da abolição, após abolição ou dias atuais, o negro enfrenta diretamente e diariamente situações impregnadas de racismo, preconceito e dificuldades, e estas precisam ser estudadas e abordadas.

²⁵ "Tidú, um dos babalorixás que durante quase trintas anos foi responsável pelo candomblé do mercado." (MACHADO, 2014, p.90).

²⁶ Responsável pelo Terreiro Ilê Yá Omã.

²⁷ Terreiro Ilê Erumi-fá.

²⁸ Terreiro Tumba Jussara Filho.

²⁹ Terreiro Axé Ojú Onirê.

³⁰ Terreiro Ilê Axé Omorodê Oluaiê.

3.2 NAS ORALIDADES A TRADIÇÃO SOBREVIVE

Com base nos relatos orais, perseguir as questões de caráter tradicional, procurando entender o quanto a tradição se faz presente e detém de importância para este povo. O festejo é compreendido na maioria das vezes e pela maioria das pessoas, como sendo de teor religioso, mas não é apenas isto, é também uma importante e inegável fonte histórica e uma maneira de entender e contar as relações e estruturas sociais da atual Santo Amaro. Este festejo e a tradição, colocam estas pessoas na luta contra essas determinações estabelecidas nos processos históricos e sociais.

As populações que organizam o festejo, vivem nos bairros periféricos, em situação de evidente vulnerabilidade. A realização desse festejo pela liberdade evidencia atitudes inscritas numa longa duração, em torno de estratégias de sobrevivência, como também de certa autonomia, na busca da constituição de laços identitários, de solidariedade e de negação de exclusão social, em favor de referências de cidadania. (MACHADO, 2014,p.22).

Um festejo extremamente marcado pela tradição, tendo seguimento das oralidades de um povo, onde a realização de rituais, “Ancestralidade, a Exu, Iemanjá – orixá homenageado da festa – e a Oxum” (MACHADO, 2014, p.22) são ofertados para pedir proteção a cidade, livrando de possíveis infortúnios. Estes rituais são uma potente fonte de compreensão da importância das oralidades, pois estes são perpassados de pessoa para pessoa “dos mais velhos para os mais novos” (Willams Aleixo, pai Iba, 2018) para que haja uma continuidade da tradição. Como o candomblé não detém de um escrito sagrado como outras religiões, o que pode ser explicado pelo processo histórico de exploração e negação a que os africanos e os afro-brasileiros foram expostos, a oralidade passada dos mais velhos para os mais novos, se faz como primordial para que ocorra a continuidade das manifestações das tradições do povo de santo.

Como passa a tradição do Bembé do Mercado, é passada por via oral, os mais velhos ensinam aos mais novos, os mais novos vão ensinar aos próximos, e ai vai gerando toda uma tradição, então é passado de pessoa para pessoas, ou seja, começou com seu João de Obá, foi passado para outras pessoas até chegar a Tidú, até chegar em mão Belinha, até chegar hoje em Baba Pote (...) Então a gente vai mantendo essa tradição de acordo com os ensinamentos dos mais velhos, de acordo com os aprendizados.” (Willams Aleixo – Pai Iba,

babalorixá Santamarense, entrevista realizada 10 de outubro de 2018).

Para se falar da tradição do Bembé, foi necessário entrar no campo da pesquisa sobre oralidades do povo de santo juntamente recorrendo as minhas memórias e experiência em ser uma observadora participante nos dias do festejo, onde ficou explícito a felicidade e a força da comunidade acerca de tudo que este representa para eles. É através do Bembé que percebemos o sentimento de união da comunidade de candomblé com seus terreiros para que o festejo seja realizado, onde vemos a junção destes para a realização das oferendas³¹, da montagem do barracão, na manifestação do xiré com as lindas movimentações dos corpos negros, nos sons do atabaques, no entoar das vozes que dão vida as canções, todas estas guiadas com a força das oralidades de como uma comunidade deve seguir.

Há um sentimento muito positivo por trás de tudo isso, primeiro que esse sentimento é de pertencimento, pois ele fala da minha cultura, uma história secular, trazida pelo contexto da escravidão, nossas heranças africanas, eu por ser iniciado no candomblé, por morar dentro de um terreiro, e também pelo Bembé ser um acontecimento cultural de Santo Amaro e esta é a minha cidade, então o Bembé além de ser minha religião, ele em si é minha cultura, é um sentimento muito grande de pertencimento, daquela riqueza, ela é minha, ela me pertence e também ali está a questão do amor, ali está a invocação dos nossos orixás, o que é perfeito para mim, é o acontecimento que a gente tira do terreiro e leva a público, o que abrange os olhares turísticos, a mídia, pesquisas, tudo isso favorece a nossa religião, pois nos dá voz, devolvendo o lugar que foi retirado.” (Darlei Sacramento, Santamarense, estudante da Unilab) Entrevista realizada 11 de outubro de 2018).

Existe uma força e resistência viva no ideal do festejo, o que pode ser pensado como laço entre a tradição e o sentimento de ancestralidade, é muito forte essa percepção quando conversamos com o povo de santo ou assistimos ao Bembé, a maioria dos que estão ali tem consciência das lutas dos seus antepassados para que eles estivessem em um espaço público para se poder fazer a manifestação religiosa e também a social, sente-se a valorização destas pessoas que já faleceram mais que ainda influenciam no pensar da realização e manutenção do festejo.

Quando comecei a estudar Bembé do Mercado me questionava se esse festejo tinha mudado muito, pensando pelo lado que é uma festividade secular, eu

³¹ Para vê mais sobre as oferendas vê (MACHADO,2014).

tinha a ilusão de pensar que se é tradicional nada poderia ser alterado, hoje depois do estudo realizado, vejo tal questão por outro lado. O Bembé de antes não é o mesmo de hoje, apesar de seguir ainda os preceitos existentes durante todos esses anos, seja nas realizações da continuação da união com as manifestações culturais como a capoeira, maculelê e o samba de roda, nas realizações das oferendas, mas ainda assim vemos nas oralidades as questões da diferença entre o Bembé de antes e o de hoje, seja pela colocação de barracas onde se vendem bebidas e pratos típicos da cidade, hoje por se homenagear terreiros de fora (capital) e outros. Antes de estudar e entrar em campo eu detinha um medo de que por estas mudanças o Bembé fosse se enfraquecendo e perdendo a legitimidade, tal questão desapareceu no momento que participei e mergulhei no campo da festividade, compreendi que mudança anda junto com a tradição, é possível sim o Bembé mudar alguns aspectos e ainda assim continuar sendo o Bembé do Mercado de Santo Amaro, pois, o que legitima nosso festejo é algo que ele nunca perdeu durante esses 129 anos, a força na ancestralidade, o respeito com aqueles que vinheram antes, e a vontade em manifestar a importância desse povo negro para com a sociedade local. A tradição se faz presente nesses sentidos, e ao meu vê esses são os que mantêm a energia da tradição dessa festividade.

3.3 CRENÇA POPULAR

Primeiramente os mitos que irei chamar de crenças popular³², que giram em torno do Bembé, neste presente trabalho não tem a finalidade de desmentir nem afirmar a veracidade destes fatos, aqui o que será trabalhado, é se estas crenças afetou ou privilegiou o Bembé em sua execução. Na cidade de Santo Amaro é muito comum ouvirmos em rodas de conversas sobre casos (mitos/crenças populares) em relação a eventos ocorridos na cidade, e entre eles os mitos que giram em torno ao Bembé do Mercado.

Os mitos, em sua recorrência, são narrativas que revelam aspectos do nosso imaginário, contando, intuindo, configurando, sentenciando, imaginando as formas originais da existência das coisas conhecidas pelas pessoas, sem esgotar o teor de mistério e transcendência que as envolve. O mito consagra-se, antropológicamente, como um elemento fundante dos mais importantes na construção identitária das

³² Maria Mutti orientou a usar do termo crença popular para falar sobre mitos.

variadas etnias que compõem a raça humana, relacionando-se com o que chamamos de memória ancestral. (PASSOS, Marlon Marcos Viera, 2008, p.73).

Entre essas crenças populares, a mais conhecida e comentada na cidade é sobre a tragédia da explosão de duas barracas de fogos ocorrido em junho de 1958 na praça do mercado na cidade, o que ficou conhecido popularmente como acontecimento provocado por conta da proibição de se bater o Bembé pelo prefeito da época, a maior tragédia da história de Santo Amaro, ficou conhecida como o castigo dos Orixás, por não ter recebidos suas oferendas.

Aconteceu a explosão das duas barracas de fogos, na praça do mercado, essa explosão de certa forma, trouxe para eles uma vantagem, se é que isso pode ser chamado de vantagem, porque o prefeito da época Manuel Marques não deixou acontecer o Bembé, porque fazia zuada durante três noites, e morava ali na rua direita um juiz, o juiz reclamou com o prefeito e ele mandou suspender o Bembé. Então do 13 de maio deste ano não teve o Bembé. Em junho explode as duas barracas, vira um pai de santo inteligente e fala: sabe o que foi, não deixou ter o Bembé, castigo. No ano seguinte o prefeito mandou chamar o pai de santo e deu uma contribuição financeira para a realização do festejo. (Maria Mutti, Santamarense, professora e pesquisadora sobre tradições populares, Entrevista realizada em 03 de outubro de 2018).

Este fato trágico ajudou a inserção e “aceitação” do Bembé de fato no espaço do mercado da cidade, juntamente com o início da ajuda financeira cedida pela prefeitura (questão que perdura até os dias de hoje) em um momento onde ainda existia perseguição contra o povo negro e por consequência de santo. Por essa questão algumas pessoas falam da vantagem dessa crença popular para a realização do Bembé. Para seu Raimundo Arthur, “o incêndio foi um incidente, pois não existia fiscalização, duas barracas de fogos exposta em uma feira, cheio de pessoas e não tinha segurança.” Mostrando a dualidade existente entre o pensar sobre a crença popular do incêndio na sociedade de Santo Amaro, mostrando que algumas pessoas compartilham do mesmo pensar que ele e outros acreditam na crença popular.

Como essa crença teve o lado vantajoso, a mesma também detém de um lado negativo, pois a sociedade que era/é dotada de preconceito racial e religioso, com essa crença/mito tais preconceitos ficaram mais acentuados, é muito comum ouvir de algumas pessoas que o Bembé é “amaldiçoado”, “indemoniado”, “tem que ter o tal do

Bembé para que uma tragédia não ocorra”, “ta vendo que é do demônio, tem que ter se não há enchente, incêndio, tragédias.” O que prejudica a imagem do festejo, retirando o seu brilho e importância religiosa, histórica e social, sem falar do afastamento de algumas pessoas para com o Bembé.

Ele por um lado ajuda, a fortalecer o vínculo do Bembé do Mercado com a cidade que vem de fato acontecer todos os anos, por um outro lado ele além de abranger mais o preconceito religioso dos ignorantes, aqueles que não detém de conhecimento, certo entendimento sobre a religião, e também afasta algumas pessoas que as vezes nem tem um dado preconceito mas por conta do mito, da crença, passa a ter medo do Bembé, por pensar nessa revolta do orixá e vai acontecer uma tragédia na cidade.” (Darlei Sacramento, estudante da Unilab, entrevista realizada dia 11 de outubro de 2018).

Assim a questão da crença popular versa entre a vantagem e desvantagem da sua existência, dividindo opiniões, sentimentos e realçando preconceitos.

4. AFASTAMENTOS E SEUS PORQUÊS

“O sobrado de mamãe é debaixo d'água
 Debaixo d'água por cima da areia
 Tem ouro, tem prata
 Tem diamante que nos alumei”

Antes mesmo de pensar em me tornar uma pesquisadora, a questão do afastamento da população de Santo Amaro para com o festejo sempre me incomodou, queria entender porque algumas pessoas não viam o mesmo que eu sobre aquele festejo, quando eu falo destas pessoas são as que não tem ligação com o candomblé, assim como eu. Após a minha introdução na academia e com o surgimento da oportunidade em fazer a pesquisa sobre o Bembé do Mercado, pensei logo em associar esta, a questão de se investigar os afastamentos, procurando vê uma forma de solucionar este fato.

Então assim perseguir durante meses as minhas dúvidas, onde entrei no campo cometendo um erro, já estava com um grupo pré-estabelecido, os evangélicos, me apegando apenas a questão da intolerância religiosa, pois acreditava que este era a maior justificativa para o afastamento da população para com o Bembé, o que logo me fez parar e refletir, é que existiam outras pessoas, de outras religiões e até sem nenhuma e ainda assim encontrei estas, que detinham de um afastamento para com o festejo e por consequência a quem o executa. Tal fato me fez perceber que o distanciamento destas pessoas vai além do fator religião, existem o desconhecimento acerca da tradição, o rebaixamento da fé do outro em prol da sua, a falta de educação escolar, e o (re)conhecimento da importância deste para a história.

Este capítulo foi o que mais tive dificuldade em conseguir fonte, e quando eu explicava que aquela entrevista era para uma pesquisa, que iria ser caso de estudo, sentia que as pessoas não eram totalmente sinceras em suas respostas, sentia a preocupação em quem estava ali em não parecer preconceituoso ou que ignorava de informações sobre o Bembé. Assim mudei a estratégia, e partir para conversa informal, onde nesse momento conseguir compreender como as pessoas pensam de fato, encontrando nas oralidades os porquês do distanciamento.

“Eu ia lá no mercado após ter o festejo para fazer oração, jogar óleo ungido, diziam que era para purificar o ambiente que foi afetado pelas influencias negativas...”. **Anônimo.**

“Sei que o Bembé é algo que tem uma roda de batuque, com aquele povo cantando coisas que não entendo, e tem que ter todo ano no mês de maio se não, tem tragédia na cidade”. **Anônimo.**

“Eu nunca vi nas minhas aulas, nenhum professor falar sobre, então eu não sei sobre essa importância histórica que você está falando.” **Anônimo.**

“Não sou preconceituosa não, mas não acho nada no Bembé bonito, nem interessante, a festa da purificação é bem melhor, tem mais pessoas, tem bandas famosas...”. **Anônimo.**

“Não sei como você quis se misturar com isso, coisa cheia de regras, de energia negativa.” **Anônimo.**

“Se eu te falar uma coisa você não acredita, eu sei que existe o Bembé, mais eu nunca tive a coragem de ir lá, nascida e criada na cidade, nunca coloquei meus pés lá nos dias de festas, minha mãe me proibia quando era mais nova, acho que ainda tenho isso em meu ser”. **Anônimo.**

Para conseguir extrair essas falas não fui muito longe, em conversas em meu trabalho, com colegas, na família, desse modo percebi que além do que já sabíamos, da intolerância religiosa, existem outros fatores que fazem as pessoas se distanciar ou não (re)conhecer o Bembé. Essas oralidades nos revelam estes fatores, se analisarmos iremos enxergar a falta de conhecimento sobre a história de luta e resistência para que esse festejo seja executado até os dias atuais, a falta dessa explicação na sala de aula e principalmente o preconceito, o racismo que apesar de estar sendo atualmente muito discutido ainda consegue encontrar abrigo.

Tudo isto é explicado pela história da trajetória do povo negro que sempre lidou com o distanciamento, com o racismo, com a desconfiança, o que acabou por influenciar hoje, estas falas e ações destes santamarenses, que por não conseguirem deixar de lado o preconceito acaba se privando de uma experiência positiva de descobrimento.

5. O ROTEIRO

“A força que mora n'água
 Não faz distinção de cor
 E toda cidade é d'Oxum”
 É d'Oxum
 (Gerônimo / Vevé Calazans)

A consciência da importância em se fazer um roteiro sempre se fez presente, desde o momento que decide que realizaria um audiovisual para a conclusão do meu curso. Roteirizar é pensar, questionar, planejar, delimitar e estruturar, sobre o que se quer falar para aqueles que estão assistindo o seu vídeo. Apesar de pensar neste desde o início, o mesmo segue um padrão diferente dos roteiros de filmes cinematográficos (ação, terror, romance e outros), este de caráter documental, tem a característica de ter “uma escrita em aberto” SOARES,2007,p.09), quando sua escrita não é algo totalmente produzido e finalizado na pré-produção do filme, e sim quando pode se estender durante todo o processo de gravação, como nos fala Soares:

A principal dúvida nasce do fato de que nem todos os roteiros de documentário se assemelham a um típico roteiro de filme de ficção, marcado pelo encadeamento de diversas cenas dramáticas, com suas respectivas descrições e diálogos detalhados. Ou ainda do fato de que nem todos os roteiros de documentários nasçam na etapa de pré-produção do filme. É comum, em documentário, a análise do projeto do filme considerar apenas uma proposta de filmagem ou um argumento como peça síntese da proposta. (SOARES, Sérgio José Puccini, p.22).

O roteiro³³ em questão vem sendo construído desde as épocas das leituras, o mesmo então foi dividido em dois períodos: o primeiro que começou no mês de agosto até dezembro do ano de 2017, e início do ano de 2018, que ficou reservado para as leituras de caráter de conhecimento e aprendizagem de métodos para se fazer uma pesquisa qualitativa, para compreender as questões históricas em relação ao festejo, que aborda desde o seu surgimento até os dias atuais e leituras para a produção de um audiovisual. O segundo período foi mais trabalhoso, foi marcado pela minha inserção ao campo, que ocorreu no meado do ano de 2018 onde houve um estudo das memórias históricas com os relatos orais e na participação no festejo, onde confrontava com a primeira parte do roteiro das leituras, pois este segundo período

³³ Exemplo de uma parte do roteiro em anexo.

trabalhou com a proposta de está em aberto, onde “cenas” podiam ser recriadas, pois estamos lidando com pessoas e histórias reais, o que acabou por tornar está parte do roteiro imprevisível.

Seguindo os pré-requisitos de um roteiro de audiovisual, o meu nasceu com a proposta de criar algo que fosse informativo e de fácil compreensão, onde o desejo e tentativa é de (re)aproximação das pessoas com o objeto estudado, então o audiovisual teria que ser em um tempo mais curto, com precisão e aspectos que prendessem a atenção do expectador. Pensando nessas questões nasce a narrativa do filme, com seus personagens (pessoas reais e seus relatos orais), os possíveis ambientes de se gravar estes, as trilhas sonoras que serão usadas e em que momento, e entre outros. O mesmo ocorreu na gravação do festejo, que mesmo tendo em mente alguns momentos que queria gravar como o xiré, a chegada do presente no barracão, as apresentações culturais, ocorreram cenas no ambiente que estavam totalmente fora dos meus planos de roteiro, mas que se encaixavam perfeitamente ao que queria dizer e foram de grande ressalva ao produto final deste trabalho.

Apesar de contar com a incerteza e de ser de caráter aberto, detive de um rascunho de roteiro um pouco mais aguçado para a fase das entrevistas, uma tentativa de seguir ao máximo o que estava ali escrito, onde dividir da seguinte maneira:

- 1- As datas das entrevistas: meses de setembro/outubro 2018
- 2- Pessoas entrevistadas: pesquisadores/historiados falando da história e mitos, povo de santo falando da tradição e mitos, e pessoas que estão afastadas do Bembé e seus porquês.
- 3- Locais das entrevistas: sempre locais com boa iluminação e silencioso, pois não detive de aparelhagem profissional.
- 4- Tempo estimado – de até 20-30 min de cada entrevista.
- 5- O posicionamento da câmera da melhor maneira para o entrevistado.
- 6- As perguntas de caráter mais livre, tendo respostas mais sinceras.

Detive de um cuidado na hora de montar o vídeo, onde fiz o roteiro minucioso de cada parte do filme, divididos em seis partes:

- 1- Abertura – falas sobre o Bembé;
- 2- Entrada em Santo Amaro;
- 3- História – pessoas e imagens dialogam;

- 4- Tradição – povo de santo falando de questões tradicionais;
- 5- Crenças populares – pessoas falam das crenças, dos mitos;
- 6- Preconceito e superação por parte do povo de santo;

6. NARRATIVA E AUDIOVISUAL

“Cana doce, Santo Amaro
Gosto muito raro
Trago em mim por ti”
(Trilhos Urbanos – Caetano Veloso)

A execução de um audiovisual é uma função trabalhosa e que exige muita dedicação, seja na produção do roteiro, na atenção no olhar os detalhes do universo social e cultural a ser registrado, e principalmente em ter que pensar na narrativa que aqueles registros podem/querem contar. Chegar ao produto final do trabalho fílmico é um ciclo exaustivo entre montar, cortar, adicionar, retirar e delimitar o que quer ser dito. “Descrever o visível” é um processo muito valioso com base em Marcius Freire e Philippe Lourdou³⁴, que trabalham na ideia de valorização e estudos de questões antropológicas envolvendo as pessoas e seus comportamentos, sendo estudadas e expostas na antropologia fílmica, como ressalta Natália Ramos³⁵ em seu parecer sobre a obra dos mesmos:

Como ressalta a obra, o filme etnográfico constitui um meio de expressão e descrição privilegiado do tempo, dos espaços e dos lugares, vindo colocar em relevo aspectos da sociedade e do Homem, por vezes, à margem, subtis, difusos ou ostensivos, e trazê-los para o campo do visível, assim como favorecer a análise das representações e procedimentos utilizados nas actividades sociais, rituais e educativas permitindo, deste modo, enriquecer o conhecimento da sociedade e do Homem na sua unidade e diversidade, no espaço e no tempo e favorecer a comunicação intercultural. (FREIRE, Marcius; Lourdou, Phillipe. (Orgs), 2010 apud RAMOS, Nátalia, 2010).

Um dos principais pontos, que devemos nos atentar em um audiovisual, é sobre a narrativa que o/a autor(a) irá adotar, em especial para melhor expor o que se quer contar, onde questões vão emergindo para indagar a ideia da narrativa, para que a mesma possa ser entendida e sentida pelos expectadores, entre estas estão: qual história se quer contar?, Qual o objetivo da sua pesquisa? Quais grupos pretende

³⁴ Autores da obra *Descrever o visível Cinema Documentário e Antropologia Fílmica*. São Paulo: Editora Estação Liberdade, que retrata a importância em se trabalhar a antropologia juntamente com a captura das imagens, para assim descrever o visível.

³⁵ Natália Ramos, doutorada em Psicologia Intercultural na Universidade de Paris V. Professora e pesquisadora na Universidade Aberta de Lisboa, Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI). Diretora do Mestrado em Comunicação em Saúde.

atingir? Que linguagem irá usar? Dentre outras que vão surgindo quando estamos imersos pensando no produto final. As minhas questões foram surgindo e trabalhando nelas conseguir criar a narrativa do meu audiovisual.

A narrativa deste trabalho segue uma ordem diferente do trabalho escrito que lhes apresento, no primeiro momento pensei em trabalhar os fatos como deixo a ordem aqui, neste escrito, mas em conversa com outros pesquisadores que me orientaram, a dá mais enfoque ao meu objetivo que é tentar (re)aproximar as populações da cidade para com o Bembé. Assim teria que pensar como perseguir este objetivo, sobre a minha inquietação em meio aos meus pensamentos, surgiu a narrativa que deu vida a este audiovisual.

A narrativa em questão consiste na maior tentativa em mostrar os aspectos histórico (como ponto que conta a história da cidade e da população que nela reside), tradicionais (a vontade, dedicação e entrega do povo de santo em executar o festejo há tantos anos), míticos, o festejo em si com sua beleza e ancestralidade (transferindo uma fala preconceituosa, “Bembé é coisa de preto”, contrapondo falando que “coisa de preto, é coisa boa”), possibilitando a construção de um olhar sobre o mundo vivido nos festejos do Bembé que mostre para as pessoas que desconhecem e/ou detenham de algum medo, ou por algum motivo deixou de frequentar o festejo estes múltiplos significados .

Assim a narrativa em questão segue tal ordem:

1º) apresentar as falas das pessoas que estão distantes e seus porquês no primeiro momento, pensando que muitas pessoas que compartilhem dos mesmos pensamentos se aproximem e achem o audiovisual interessante.

2º) colocar os pesquisadores para falar da história do Bembé, mostrando toda a sua importância histórica e cultural para Santo Amaro, para o Recôncavo, a Bahia e o Brasil, e para a sua própria história, e para o olhar internacionalmente que Santo Amaro ganhou por conta do festejo.

3º) entram as falas do povo de Santo, que explicam as questões tradicionais de continuidade do festejo e como lidam com o preconceito da sociedade.

4º) mostrar o festejo como ele é, a beleza, tradição e a luta social que o Bembé representa.

5º) falar sobre as questões míticas onde cada um dará sua opinião sobre os sentidos a ele atribuídos e como surgiram essas questões. Tudo de forma informativa e educativa numa tentativa de (re)aproximar os grupos distantes do Bembé.

A montagem do audiovisual foi um processo de total dedicação, um período trabalhoso, pois não detinha de experiência com montagem e por este fato eu contei com a ajuda de uma amiga que fez esse processo para mim, onde a mesma seguia o roteiro específico que detinha cada detalhe para que o vídeo pudesse ter uma ordem de entendimento, onde os entrevistados pudessem dialogar um com o outro. Como não utilizei de equipamentos profissionais, nem sempre as imagens ficaram perfeitas, muitas falharam, ficaram claras demais e outras escuras demais, os sons que vinham de fora dos locais onde foram realizadas as pesquisas prejudicaram algumas partes destas entrevistas, mas ainda assim com tantos problemas o resultado do audiovisual foi positivo e satisfatório.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A água me contou muitos segredos
Guardou os meus segredos
Refez os meus desenhos
Trouxe e levou meus medos”

(Eu e água – Caetano Veloso)

Nessa minha trajetória de estudo e investigação me deparei com inúmeras dificuldades, mas também deteve de muitas felicidades, seja em estudar algo que pertence a minha cidade e que sempre admirei, nesta vivi momentos incríveis, onde só fez aumentar meu respeito para com o candomblé e as pessoas inseridas nele. Comecei esta pesquisa cheia de medos e receios, era uma pessoa sem noção do que existia de fato nos ambientes de terreiros, sem saber como estas pessoas iram me receber, cheia de dúvidas e dotada de curiosidade, fui trilhando meu caminho nessa dimensão de amor e acolhimento, assim nasceu o meu trabalho que não acaba aqui, este é apenas o início da história entre Laiza e o Bembé do Mercado.

Cada capítulo foi pensado com muito cuidado, procurando ser informativo e de fácil compreensão, o mesmo caminho seguir no audiovisual. No primeiro capítulo, a introdução, expus a justificativa e metodologia abordada, no segundo capítulo foi o momento de abordar as emoções e vivências dos dias dos festejos, assim nasceu a minha observação participada, no terceiro capítulo houve a exposição da história, da tradição e das crenças populares mostrando a essência do Bembé sem as rotulações preconceituosas trabalhando de fato com as oralidades, pensando em ser uma fonte de estudo para aqueles que ignoram destas informações, no quarto capítulo apareceu as justificativas para os afastamentos onde mais uma vez trabalhei com as oralidades, o quinto capítulo ficou reservado para se trabalhar o roteiro, o sexto as questões da narrativa e da montagem do audiovisual.

A pesquisa detinha de algumas duvidas e de uma proposta para solucionar o problema, estas que foi aparecendo com base ia adentrando no campo das oralidades e leituras, compreendi que um pesquisador não pode adentrar em um estudo já com respostas pré-definidas, querendo percorrer um caminho já determinado, nesta pesquisa compreendi que a questão do distanciamento da população para o Bembé vai além da intolerância religiosa, aqui envolve falta de conhecimento sobre, falta reconhecimento da sua importância, o racismo ainda que muitas vezes velado e a

falta de identificação também se faz presente nas justificativas, nas oralidades daqueles que estão distantes desta festividade.

Na questão da tentativa de (re)aproximação, está foi unanime entre meus entrevistados, que acreditam que para haver uma aproximação ou reaproximação entre Bembé e população é preciso trazer o festejo e suas especificidades para a sala de aula, compartilhando totalmente com estes ideais o audiovisual nasce com este propósito, de ser uma possível ferramenta em ser algo de uso didático para principalmente ser trabalhado em sala de aula e em outros espaços também, mas na sala de aula, acredito que o resultado esperado será mais satisfatório.

Encerro esta pesquisa com o coração tranquilo e sensação de dever cumprido, por enxergar neste trabalho um possível material didático, onde poderá conscientizar as pessoas sobre a importância do Bembé para a cidade de Santo Amaro.

REFERÊNCIAS

- MACHADO, Rita. **Bembé do largo do Mercado**. Memória sobre o 13 de maio. 117 f. Tese (POS-GRADUAÇÃO) - Estudos étnicos e africanos, Universidade Federal da Bahia, 2009.
- MACHADO, Rita. et al. **Bembé do Mercado**. Caderno do IPAC, 7. Salvador – BA: 2014.
- PASSOS, Marlon Marcos Vieira. **Oyá-bethânia**: os mitos de um orixá nos ritos de uma estrela. Tese (POS-GRADUAÇÃO) - Estudos Étnicos e Africanos, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, 2008.
- PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. **Relatos Oraís do Indizível ao Dizível**. In: PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura (Org.) Experimentos com Histórias de Vida. São Paulo: Vértice, 1988.
- RAMOS, Natália. **Descrever o visível – Cinema documentário e antropologia fílmica**. Disponível em: < http://doc.ubi.pt/09/leitura_ramos.pdf>. Acesso em: 28 de Setembro de 2018.
- RICHARDSON, R. J. Entrevista In: **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e Roteiro de Cinema; da pré-produção à pós-produção**. Campinas, SP. 2007. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes.
- ZILDA, Paim. **Isto é Santo Amaro**. Salvador – BA: S.A. Artes Gráficas, 1974.
- ZILDA, Paim. **Relicário Popular**. Salvador – BA: Empresa Gráfica da Bahia, 1990.

ANEXOS

Exemplo de uma parte do roteiro:

- **Tela preta** – História do Bembé do Mercado
- ✓ **Entra Maria Mutti** – vídeo 1- 00:00 até 2:00. Volta 2:35 até 4:50. **Coloca imagem da ponte do xareu.**
- ✓ **Entra Raimundo Arthur** – vídeo 2 – 1:05 até 2:30. **Coloca imagem do mercado** volta 3:08 até 4:30.
- ✓ **Entra Maria Mutti** – vídeo 2- 2:10 até 4:00 volta 5:00 até 6:10.
- ✓ **Entra Raimundo Arthur** – vídeo 3- 00:30 até 2:50 volta 3:45 até 5:00. **Coloca imagem do Xiré.**

Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -
UNILAB
Instituto de Humanidades e Letras

ANEXO

Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, Raimundo Arthur Martins Souza, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor o trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Humanidades da estudante Laiza Naiane Wanderley de Brito e outros eventuais trabalhos desta, relacionados ao Bembé do Mercado.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (revistas virtuais, blogs, e entre outros), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza epistêmica voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Santo Amaro - BA, 28 de setembro de 2018.



 Assinatura

Nome:	Raimundo Arthur Martins Souza
Endereço:	Rua Saulo Amaro
Cidade:	Santo Amaro
RG Nº:	00529769-98
CPF Nº:	
Telefone para contato:	32411941

Campus dos Malês
 Av. Juvenal Eugênio Queiroz, s/n - Baixa Fria
 CEP.: 43900-000
 São Francisco do Conde - Bahia - Brasil
 Tel: + 55 (71) 3651.8250

Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -
UNILAB
Instituto de Humanidades e Letras

ANEXO

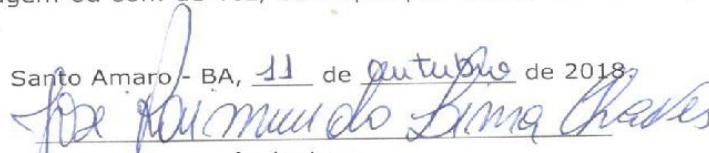
Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, José Raimundo Lima Chaves, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor o trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Humanidades da estudante Laiza Naiane Wanderley de Brito e outros eventuais trabalhos desta, relacionados ao Bembé do Mercado.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (revistas virtuais, blogs, e entre outros), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza epistêmica voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Santo Amaro - BA, 11 de outubro de 2018.


Assinatura

Nome:	JOSÉ RAIMUNDO LIMA CHAVES
Endereço:	Av. Guicã n.º 38 Baixo de Berba
Cidade:	Santo Amaro - Ba
RG Nº:	950622980
CPF Nº:	366.483.535-20
Telefone para contato:	(75) 982150399

Campus dos Malês

Av. Juvenal Eugênio Queiroz, s/n – Baixa Fria
 CEP.: 43900-000
 São Francisco do Conde – Bahia – Brasil
 Tel: + 55 (71) 3651.8250

Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -
UNILAB
Instituto de Humanidades e Letras

ANEXO

Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, Darlei Ramos Sacramento, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor o trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Humanidades da estudante Laiza Naiane Wanderley de Brito e outros eventuais trabalhos desta, relacionados ao Bembé do Mercado.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (revistas virtuais, blogs, e entre outros), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza epistêmica voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Santo Amaro - BA, 11 de 10 de 2018.


 Assinatura

Nome:	Darlei Ramos Sacramento
Endereço:	R. V. da Rev. L. Amaro do Batalhão
Cidade:	Santo Amaro
RG Nº:	15 986 020-42
CPF Nº:	055.506.175-28
Telefone para contato:	45 983 28-82 16

Campus dos Malês

Av. Juvenal Eugênio Queiroz, s/n - Baixa Fria
 CEP.: 43900-000
 São Francisco do Conde - Bahia - Brasil
 Tel: + 55 (71) 3651.8250

Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -
UNILAB
Instituto de Humanidades e Letras

ANEXO

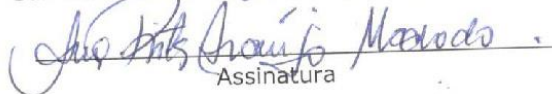
Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, Ana Rita Araújo Machado, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor o trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Humanidades da estudante Laiza Naiane Wanderley de Brito e outros eventuais trabalhos desta, relacionados ao Bemé do Mercado.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (revistas virtuais, blogs, e entre outros), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza epistêmica voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Santo Amaro - BA, 20 de outubro de 2018.


Assinatura

Nome:	Ana Rita Araújo Machado
Endereço:	Rua Ismael Ribeiro, Nº. 82, Juncos; edif: Pedreira
Cidade:	Santo (Salvador)
RG Nº:	03.767.204-50
CPF Nº:	416.113.305-72
Telefone para contato:	(71) 3561 7019

Campus dos Malês

Av. Juvenal Eugênio Queiroz, s/n - Baixa Fria
 CEP.: 43900-000
 São Francisco do Conde - Bahia - Brasil
 Tel: + 55 (71) 3651.8250

Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -
UNILAB
Instituto de Humanidades e Letras

ANEXO

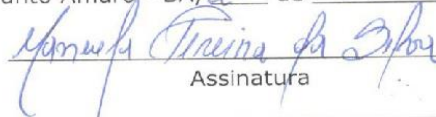
Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, Manuela Pereira da Silva, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor o trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Humanidades da estudante Laiza Naiane Wanderley de Brito e outros eventuais trabalhos desta, relacionados ao Bembé do Mercado.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (revistas virtuais, blogs, e entre outros), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza epistêmica voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Santo Amaro - BA, 21 de 10 de 2018.


Assinatura

Nome:	Manuela Pereira da Silva
Endereço:	Av. Rui Barbosa n° 435
Cidade:	Santo Amaro - Ba
RG Nº:	0476422701
CPF Nº:	89600072500
Telefone para contato:	(71) 983514005

Campus dos Malês

Av. Juvenal Eugênio Queiroz, s/n - Baixa Fria
 CEP.: 43900-000
 São Francisco do Conde - Bahia - Brasil
 Tel: + 55 (71) 3651.8250

Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -
UNILAB
Instituto de Humanidades e Letras

ANEXO

Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, Willams Vinicius dos Santos Aleixo, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor o trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Humanidades da estudante Laiza Naiane Wanderley de Brito e outros eventuais trabalhos desta, relacionados ao Bembé do Mercado.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (revistas virtuais, blogs, e entre outros), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza epistêmica voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Santo Amaro - BA, 17 de 10 de 2018.

Willams Vinicius dos Santos Aleixo
Assinatura

Nome:	<u>Willams Vinicius dos Santos Aleixo</u>
Endereço:	<u>Rua "H" da Candemândia</u>
Cidade:	<u>Santa Amaro</u>
RG Nº:	<u>29699 8370</u>
CPF Nº:	<u>049560 35593</u>
Telefone para contato:	<u>(75) 3 81455481</u>

Campus dos Malês

Av. Juvenal Eugênio Queiroz, s/n - Baixa Fria
 CEP.: 43900-000
 São Francisco do Conde - Bahia - Brasil
 Tel: + 55 (71) 3651.8250

Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -
UNILAB
Instituto de Humanidades e Letras

ANEXO

Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, Maria da Purificação de Souza Mutti, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor o trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Humanidades da estudante Laiza Naiane Wanderley de Brito e outros eventuais trabalhos desta, relacionados ao Bembê do Mercado.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (revistas virtuais, blogs, e entre outros), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza epistêmica voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Santo Amaro - BA, 22 de outubro de 2018.


Assinatura

Nome:	Maria da Purificação de Souza Mutti
Endereço:	Rua do Brasil nº 12, Centro - Santo Amaro
Cidade:	
RG Nº:	728.808-56
CPF Nº:	XX
Telefone para contato:	75-3341-1436

Campus dos Malês
 Av. Juvenal Eugênio Queiroz, s/n - Baixa Fria
 CEP.: 43900-000
 São Francisco do Conde - Bahia - Brasil
 Tel: + 55 (71) 3651.8250